



Campinas, 05 de julho de 2005.

Ao
Planejamento Participativo
Campinas (SP)

Prezados Senhores,

REF: PLANO DIRETOR – MEIO AMBIENTE.

Nós abaixo assinados, associados e encarregados de apresentar propostas de melhorias para o PLANO DIRETOR DA CIDADE DE CAMPINAS, temos a satisfação submeter à sua apreciação o resultado dos trabalhos.

LEGISLAÇÃO.

Deixaremos de comentar a legislação existente, de vez que não é este objetivo, além do que já foi exaustivamente debatida e regulamentada.

Envolve os pontos temáticos: **MEIO AMBIENTE - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES; DAS ÁREAS VERDES E DE PRESERVAÇÃO; DAS EXTRAÇÕES MINERAIS; DOS MANANCIAIS; DO SANEAMENTO BÁSICO; DOS RESÍDUOS SÓLIDOS; DA EXTENSÃO RURAL; DA PAISAGEM URBANA; DA ESTÉTICA DOS LOGRADOUROS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS; DEFESA DOS ASPECTOS PAISAGÍSTICOS, DOS PONTOS PANORÂMICOS DA CIDADE, DOS MONUMENTOS E CONSTRUÇÕES TÍPICAS, HISTÓRICAS E TRADICIONAIS; DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL; DAS ÁREAS SUJEITAS À INTERVENÇÃO.**

ÁREAS VERDES URBANAS E RURAIS.

Conservar a natureza nos meios urbanos e rurais, é tarefa essencial para a garantia do convívio saudável dos habitantes com Campinas (SP).

Deve-se adotar uma política de áreas verdes, na busca da utilização máxima dos benefícios ecológicos, econômicos e sociais que a vegetação incorporada ao meio urbano proporciona.

Temos nossas áreas verdes urbanas com unidades de conservação, seja pela instituição de uma legislação municipal adequada, seja pelo planejamento de áreas naturais protegidas, ou ainda pela excepcional qualidade de arborização de seus logradouros.

A preservação e a conservação do MEIO AMBIENTE, estão fixadas na legislação municipal.

É de extrema importância o poder transferido ao município, para legislar sobre as áreas verdes localizadas em seu território, tornando-se num dos instrumentos de política municipal ao meio ambiente e também saneamento.

Um dos aspectos fundamentais da política de áreas verdes urbanas são justamente, a recreação e o lazer como fatores ao equilíbrio físico e mental do ser humano e a seu desenvolvimento.

O lazer, não é a finalidade primordial de boa parte das áreas verdes, tendo na preservação ambiental e no saneamento - com a manutenção da permeabilidade do solo junto aos rios, da mata ciliar, da fauna, da flora - e na despoluição hídrica, aérea e sonora, os principais objetivos, equilibrando as relações da cidade com seu meio ambiente.

Av. Dr. Campos Salles, 532 sala 22 – Centro – Campinas/SP
Fone: 19 3236.0569 ou 3236.2905
Email: habicamp@habicamp.com.br
www.habicamp.com.br



CONTROLE AMBIENTAL.

A Prefeitura Municipal de Campinas, SP, através da SEPLAMA executa a Política Ambiental.

Com base na Constituição Federal e na Resolução 237/97 do CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente, a Prefeitura executa o CONTROLE AMBIENTAL, concedendo ou não LICENCIAMENTO e pela FISCALIZAÇÃO, tanto para as atividades ou empreendimentos considerados de risco ambiental, ou seja, com potencial de causar poluição de qualquer forma (atmosférica, hídrica, sonora, do solo e residual) quanto para a proteção das árvores e áreas verdes, públicas ou privadas urbanas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Campinas, SP, **DEVE CONSIDERAR** a Educação Ambiental como uma forma de integrar as ações do poder público e da população, para que juntos, e assim construir ambiente equilibrado para viver.

As questões ambientais são tratadas sempre com o objetivo de resgatar a história da cidade e manter a identidade dos moradores com o meio em que vivem possibilitando a incorporação de valores relativos à proteção ambiental aliada à sustentabilidade do desenvolvimento local.

Cartilhas, folhetos, cartazes e vídeos voltadas à nossa realidade urbana **DEVEM AJUDAR** sustentar as ações educativas divulgando conceitos e práticas ambientais adequadas.

Além desses instrumentos educativos, devem ser criados outros para que cheguem à população em seus diversos bairros e locais de trabalhos, bem como nos eventos que a Prefeitura realizar.

NAS COMUNIDADES.

Orientar e educar o cidadão para questões ambientais, exigindo-lhe que a educação ambiental seja enraizada em cada pessoa e na sociedade como um todo, dando-lhe conhecimento para mudança de atitude com comprometimento de ação, tanto individual como coletiva.

Temos de mudar o conceito do Lixo que não é Lixo, a Coleta do Lixo Reciclável, a Venda e Compra do Lixo Reciclável, sendo possível com a participação da população como parceira.

Implementar ações como os plantios comunitários além de palestras educativas, visando o desenvolvimento da consciência ambiental. pelos moradores da cidade.

NAS ESCOLAS.

Incluir e manter na rede municipal a educação ambiental de forma interdisciplinar com uma visão da região urbana de Campinas SP.

Capacitar os professores da rede de ensino municipal, realizar visitas orientadas em parques e bosques pelos alunos como forma de ampliar e fixar o aprendizado da sala.

NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.

Atividades nos parques, bosques, Jardim e Praças Arborizadas, Museus, Zoológico Municipal, propiciam uma compreensão maior sobre a dinâmica da cidade e uma relação mais integrada com o meio onde vivem.

Visitas orientadas, trilhas perceptivas, exposições sobre os ecossistemas brasileiros para estudantes ou visitantes possibilitam o desenvolvimento de atitudes de conservação do meio ambiente.

PROGRAMAS E PROJETOS - LIXO QUE NÃO É LIXO.

Av. Dr. Campos Salles, 532 sala 22 – Centro – Campinas/SP
Fone: 19 3236.0569 ou 3236.2905
Email: habicamp@habicamp.com.br
www.habicamp.com.br



Uma das soluções para os problemas de resíduos sólidos em Campinas, SP, destaca-se o programa de Coleta Seletiva e Reciclagem do Lixo Doméstico, com o engajamento da população na separação do lixo orgânico do reciclável nas próprias residências gerando vantagens econômicas e ecológicas.

Assim, o Programa Lixo que não é Lixo além de ampliar a vida útil do Aterro Sanitário, também economiza energia, matérias-primas e gera empregos, representando o esforço da Prefeitura visando melhoria da qualidade de vida dos habitantes resultando no combate à degradação da natureza.

LIXO QUE NÃO É LIXO EM CONDOMÍNIOS.

Já temos esta mentalidade voltada aos condomínios residenciais e comerciais.

Esclarecer aos moradores e funcionários a importância da separação prévia do lixo e entrega para a coleta certa, vendendo-o e angariando fundos para minimizar o custo de administração de cada condomínio, fomentando a parceria com instituições privadas como administradoras de imóveis e sindicatos para potencializar a difusão dos conceitos inerentes ao bom gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nestes locais.

PARCERIAS COM UNIVERSIDADES E DEMAIS INSTITUIÇÕES.

Hão de ser implementadas parcerias com estabelecimentos de ensinos, tais como Universidades e demais instituições, para implantação de um provável Programa de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, através de processo de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, mudando e melhorando atitudes através da comunidade universitária quanto à redução, separação e destinação adequada dos resíduos.

Deve incentivar a realização de pesquisas principalmente relacionadas às formas de tratamento e destinação adequada dos resíduos gerados.

LIXO QUE VIRA ALIMENTO VERDE.

Deve ser criado o Programa Ambiental, propiciando que o **Lixo que Não é Lixo**, consistente de material reciclável seja trocando por alimentos hortifrutigranjeiros.

Estes alimentos hortifrutigranjeiros devem ser iniciados e mantidos pela Prefeitura em lugares próprios e próximos das comunidades carentes, favorecendo a limpeza do ambiente urbano, a melhoria da qualidade alimentar, o escoamento da produção dos pequenos e micro- produtores rurais e a realização de práticas ambientalmente corretas pela população enquanto processo educativo e por último resultando no aumento da vida útil do Aterro Sanitário.

COMPRA DO LIXO.

Para melhorar o desenvolvimento sustentável, pode-se criar o sistema de **COMPRA DO LIXO**, através do fornecimento de caçambas estacionárias em áreas de difícil acesso para os caminhões coletores da limpeza pública, nas quais as comunidades carentes e pré selecionadas depositam o lixo gerado; o recolhimento do lixo depositado na caçamba ocorrerá em dias determinados de conhecimento da população.

A compra do lixo poderá ser através da troca de sacos de lixo, com quantidade de Kilos a ser determinada, por cesta de alimentos a ser definida em variedade de alimentos.

Pode ser criado outro incentivo para a população carente, parcela correspondente a percentual do total de sacos de lixo coletados, convertido em valor de Unidade Fiscal do Município a ser usada para benefícios daquela comunidade.

PALESTRAS EDUCATIVAS.

São imprescindíveis e deverão existir sempre, em forma de rodízio, percorrendo toda a área urbana de Campinas, SP, de vez que há interligação de município com município, trânsito de pessoas entre as áreas, com o propósito de CONTINUAR esclarecendo, educando e apoiando as **iniciativas ambientais** que visam a manutenção e melhoria da qualidade de vida na cidade.



Os temas das palestras serão escolhidos antecipadamente e bem preparados, propiciando a co-participação da população nas diferentes ações ambientais desenvolvidas pelo município.

PLANTIOS DE FLORES E ÁRVORES.

Escolas, entidades filantrópicas, entidades não governamentais, empresas, movimentos populares, comunidades em geral, DEVEM REALIZAR plantios de árvores, arbustos e flores preferencialmente em áreas degradadas, melhorando a qualidade ambiental de todos.

CRIAÇÃO DE DIVERSOS PROJETOS.

Pode-se criar diversos projetos, tais como "GENTE AMBIENTAL", premiando o autor ou idealizador, buscando valorização de pessoas e instituições que desenvolvem ações de conservação socio-ambiental na região urbana de Campinas SP.

Servirá para divulgação das idéias e os esforços de pessoas ou instituições (associações comunitárias, organizações não-governamentais, instituições de ensino e empresas) no sentido de evitar ou minimizar os impactos gerados ao meio ambiente, para a conservação dos recursos naturais e para o desenvolvimento sustentável.

Sugere-se marcar determinado dia para o lançamento de cada projeto, com a participação das instituições interessadas, inscrevendo-a no site da Prefeitura Municipal de Campinas, SP, premiando-as pelas suas atuações, em sessão solene .

Para isto, deve-se criar regulamento próprio, com os itens de **Categorias de participação - Áreas de atuação – Avaliação - Os critérios para a qualificação das ações inscritas – Divulgação.**

LEGISLAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Deve ser compilada num só manual ou livro, para facilidade de pesquisa e aplicação.

PESQUISA, FLORA E FAUNA.

As atividades de pesquisa em flora e fauna devem ser desenvolvidas no âmbito da sua SEPLAMA, objetivando manter os aspectos da conservação ambiental em diferentes áreas verdes do município, além de possibilitar a obtenção de dados científicos sobre as interações da flora e da fauna com o avanço da ocupação urbana.

Para tanto, devem ser desenvolvidos trabalhos de acompanhamento de diferentes espécies animais e vegetais em diferentes setores da cidade, com significativos investimentos em infra-estrutura e pessoal capacitado.

Não descuidar do Museu Municipal e tombamentos em prol da memória mundial, podendo ser no futuro fontes de pesquisas e estudos da sociedade no geral, tais como Universidades.

SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL

Deixamos de abordar este ponto, apesar de interferir no meio ambiental, por existir legislação específica e própria, que em princípio parece funcionar bem.

FORMULÁRIOS SEPLAMA.

FORMULÁRIOS.

Devem ser disponibilizados à população, através do site da Prefeitura Municipal de Campinas, SP, assunto por assunto, propiciando acesso fácil e democrático a todos os cidadãos, que exercerão assim seus direitos de cidadania, envolvendo toda as áreas da Administração Pública Municipal.

O MEIO AMBIENTE.

O crescimento populacional e a urbanização acelerada após a 2ª guerra mundial, resultam na utilização predatória de recursos naturais e na degradação do meio ambiente.

Av. Dr. Campos Salles, 532 sala 22 – Centro – Campinas/SP

Fone: 19 3236.0569 ou 3236.2905

Email: habicamp@habicamp.com.br

www.habicamp.com.br



No Brasil experimentamos a migração das pessoas, fazendo com que o Brasil deixasse de ter população rural passando a ter população urbana, desencadeando toda a desestruturação ambiental, iniciando pela desestruturação habitacional, passando pela desestruturação de saneamento básico, culminando na desestruturação da qualidade de vida que poderá resultar no desenvolvimento não sustentável, prejudicando populações futuras.

Desta forma, hoje temos o LIXO COMO O MAIOR PROBLEMA DA SOCIEDADE.

Calcula-se que algo entre 35% e 45% do que vai parar nos aterros sanitários, lixões controlados ou lixões a céu aberto, são compostos por materiais não degradáveis que podem ser reaproveitados. São resíduos que ocupam grandes espaços, enquanto que as áreas destinadas aos aterros estão cada vez mais escassas.

A continuar neste ritmo acelerado de geração de resíduos, a montanha de lixo sobre a terra em 2.050 deverá chegar a um trilhão e 500 bilhões de toneladas, se transformados em pessoas de 75 quilos, isso seria suficiente para lotar duzentos milhões de estádios com a capacidade do Morumbi em São Paulo.

Em 2.665 cidades brasileiras o lixo é despejado a céu aberto, isto significa mais de 50% dos municípios brasileiros.

São produzidas 241.614 toneladas de lixo diariamente no país, destes 75% são lançados a céu aberto e 0,7% são lançados em vazadouros de áreas alagadas. Apenas 23,3% recebem tratamento mais adequado, segundo demonstra a pesquisa nacional de saneamento básico realizada pelo instituto brasileiro de geografia e estatística – IBGE, em 1989.

O lixo hospitalar, responsável por vários casos de doenças é recolhido diariamente somente em 2.442 municípios brasileiros. Do total coletado, 42,3% são despejados em vazadouros a céu aberto, 6% são jogados em aterros, 0,4% fica em aterros de resíduos especiais, e, 45% do lixo não têm coleta especial, sendo misturadas ao lixo comum e depositados em vazadouros e aterros que não possuem tratamento.

O lixo industrial, por sua vez, é coletado em 1.505 municípios dos 4.425 pesquisados. Desse total, 66% não tem coleta especial e também se misturam ao lixo comum.

Em síntese, o brasileiro convive com a maioria do lixo que produz. Montanhas cada vez maiores de resíduos sólidos, representam uma série ameaça à saúde e a qualidade de vida, e, o potencial de desenvolvimento é afetado pelo manejo inadequado das "sobras" sólidas

Definições, Classificações e conceitos.

Lixo são os restos das atividades humanas, consideradas pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis. Apresentam-se geralmente sob estado sólido, semi-sólido ou semi-líquido.

Classificação do lixo.

Existem várias formas possíveis de se classificar o lixo.

Ex. Por sua natureza física: seco e molhado;

Por sua composição química: matéria orgânica e matéria inorgânica;

Pelos riscos potenciais ao meio ambiente: perigosos, não inertes e inertes (NBR 10004).

Lixo domiciliar

É aquele originado da vida diária das unidades familiares, constituídos por restos de alimentos, tais como: cascas de frutas, verduras, produtos deteriorados, restos de alimentos, jornais, revistas, garrafas plásticas e de vidro, embalagens em geral, papel higiênico, fraldas descartáveis, entre outros.



Lixo comercial.

É aquele originado dos diversos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços. Ex. Supermercados, estabelecimentos bancários, lojas, bares, hotéis, restaurantes, etc.

Lixo público.

São aqueles resultantes dos serviços:

De limpeza de vias públicas (varrição manual, varrição mecânica, limpeza especial, limpeza de córregos e canais e de terrenos, restos de podas de árvores e limpeza de praças e jardins e limpeza das áreas de realização de feiras-livres).

Resíduos de Serviços de Saúde.

São os resíduos produzidos em hospitais, clínicas, laboratórios, farmácias, clínicas veterinárias e postos de saúde entre outros.

Tipos de resíduos gerados:

agulhas, gases, seringas, bandagens, algodão, órgãos e tecidos removidos, meios de cultura e animais usados em testes, sangue coagulado, luvas descartáveis, remédios vencidos, e uma gama de outros resíduos.

Estes resíduos podem ser sépticos, ou seja, que contêm ou potencialmente podem conter germes patogênicos e assépticos tais como: papéis, restos da preparação de alimentos, e outros materiais que não entraram em contato direto com pacientes, estes resíduos podem ser considerados como domiciliares.

Lixo de Portos, Aeroportos, Terminais Rodoviários e Ferroviários.

Os resíduos produzidos nestes locais são de características sépticas ou assépticas.

Sépticas: Provoca infecção. Contém germes patogênicos. Basicamente originam-se de material de higiene e asseio pessoal e restos de alimentos que podem veicular doenças provenientes de outras cidades, estados ou países.

Assépticos: Isento de germes patogênicos, são considerados como domiciliares.

Lixo Industrial.

É originário das diferentes atividades industriais, portanto apresentam características e composição muito variada, pode ser um resíduo inerte ou altamente tóxico.

Composição do resíduo: cinzas, lodos, óleos, resíduos alcalinos ou ácidos, plástico, papel, madeira, fibras, borracha, metal, escórias, vidros, cerâmicas, etc.

Lixo Agrícola.

São os resíduos sólidos das atividades agrícolas e da pecuária, como embalagens de adubos, ração, restos de colheitas e esterco de animal (grande escala).

Entulho/Calça.

São resíduos da construção civil como demolições e restos de obras, solos e escavações. Este material geralmente é inerte e sendo assim, passível de reaproveitamento.

A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS DEVE MELHORAR O QUE JÁ OFERECE À POPULAÇÃO:

Coleta de Resíduos Sólidos Domiciliares

Coleta de Resíduos Sólidos Recicláveis

Coleta de Resíduos Vegetais

Coleta de Resíduos de Serviço de Saúde

Av. Dr. Campos Salles, 532 sala 22 – Centro – Campinas/SP

Fone: 19 3236.0569 ou 3236.2905

Email: habicamp@habicamp.com.br

www.habicamp.com.br



Programa Compra do Lixo
Programa Câmbio Verde
Varição Manual
Varição Mecânica
Limpeza de feiras-livres

DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS:

Resíduo Domiciliar – Aterro Sanitário
Resíduo Reciclável – Deve criar Usinas de Rejeitos
Resíduo Vegetal – Deve destinar em lugar previamente autorizado
Resíduo de Serviço de Saúde – Deve destinar em lugar previamente autorizado

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE USINA REGIONAL DE RECICLAGEM.

Sugere-se levar adiante estudo para implantação de USINA REGIONAL DE RECICLAGEM envolvendo as cidades próximas e interessadas em dividir a mesma estrutura, dentro da viabilidade econômico financeira do negócio.

Atenciosamente

HABCAMP

Av. Dr. Campos Salles, 532 sala 22 – Centro – Campinas/SP
Fone: 19 3236.0569 ou 3236.2905
Email: habicamp@habicamp.com.br
www.habicamp.com.br